

## HISTORY-CHECKING: VERIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS DE HISTÓRIA NAS MÍDIAS VIRTUAIS

Manuella Félix Teodoro Magalhães e Souza (PIBIC-EM CNPq); Miguel de Oliveira Fonseca (BIC Jr FAPEMIG);

Prof. Dr. Luiz Gustavo Santos Cota (orientador); Victória Mendes Nahas Ribeiro (voluntária)

ODS 04

Categoria Pesquisa

### Introdução

A internet transformou profundamente a circulação do conhecimento e os processos de ensino-aprendizagem, ampliando espaços formais e informais, mas também trazendo o desafio das informações falsas. Apesar da resistência no ambiente escolar, os jovens utilizam amplamente ferramentas digitais, sobretudo redes sociais, que combinam criatividade e riscos de desinformação.

Diante disso, a proposta, inspirada em projetos de detecção, aposta na aplicação de práticas de verificação no ensino de História, corrigindo distorções do passado e adequando a educação às exigências do século XXI digital.

### Objetivos

Detectar, verificar e discutir conteúdos imprecisos ou enganosos sobre História (“*Fake news* históricas”) que circulem pelos meios de comunicação, sobretudo nas redes sociais, com o fim de evitar a produção e reprodução de entendimentos equivocados, narrativas mal-intencionadas e desinformação.

Além disso, é de interesse do projeto colaborar para a criação de conteúdos de História que sejam relevantes e acessíveis ao público geral, valorizando o trabalho de profissionais da área e, ainda, provocando reflexões acerca do processo de construção de novas vias comunicacionais das Humanidades em um âmbito mais amplo.

### Metodologia

Inspirado no “jornalismo de verificação”, a metodologia de trabalho segue os exemplos dos principais serviços de *fact-checking* do Brasil, que realizam suas checagens seguindo as etapas:

1. Detecção;
2. Imersão;
3. Investigação e pesquisa de dados;
4. Consulta a especialistas;
5. Pesquisa de campo

Feita a investigação, os dados coletados e os resultados da pesquisa permitem chegar a conclusões, que são expressas por meio de uma das etiquetas do projeto: “confirmado!”, “há evidências!”, “problemático!”, “anacrônico!”, “carece de fontes!” ou “lorota!”.

Por fim, há a elaboração do texto e sua publicação. A partir desse modelo, torna-se possível materializar checagens confiáveis de modo lúdico e acessível.

### Resultados

Durante o ano de 2025 foram realizadas duas checagens: 1 - “Zumbi dos Palmares tinha escravos”, motivados por postagens que surgiram no Dia da Consciência Negra e 2 - “Dia de Branco”, por ser uma expressão vinculada cotidianamente e nas redes.

As análises realizadas evidenciaram que a presença ou ausência de informações altera o caráter dos discursos examinados. No que se refere à divulgação das publicações, observou-se alcance expressivo, permitindo a obtenção de dados relevantes: o público foi majoritariamente masculino, concentrado na faixa etária de 35 a 44 anos, com maior incidência geográfica nas regiões Sudeste e Nordeste do país.

Apesar da repercussão, identificaram-se limitações relacionadas à entrega do conteúdo, uma vez que a plataforma Instagram bloqueou a promoção das publicações sob a justificativa de suposta violação da política de anúncios, sem esclarecimentos adicionais. Tal restrição comprometeu o alcance potencial do projeto, o que evidencia os efeitos da opacidade algorítmica na mediação da circulação de informações.



### Conclusões

O projeto History-Checking apresenta relevância no enfrentamento à desinformação histórica veiculada nas redes sociais. Embora encontre resistências, a iniciativa tem sido considerada necessária e bem recebida. A disseminação de notícias falsas relacionadas à História pode ser combatida por meio de processos rigorosos de checagem, contudo, persistem desafios quanto à adaptação do conteúdo às especificidades das plataformas digitais e às limitações impostas por elas. A iniciativa possui potencial de impacto, entretanto, sua efetividade depende de processos de expansão e de ações colaborativas que possibilitem ampliar sua influência no ensino de História.

### Bibliografia

CARVALHO, Bruno Leal Pastor; TEIXEIRA, Ana Paula Tavares (org.). História pública e divulgação de história. São Paulo: Letra e Voz, 2019.  
DIAS, Sabrina Pedrosa. Colonialidade de dados e opacidade algorítmica: autodeterminação informativa nas políticas do Instagram. Belo Horizonte: Editora Expert, 2025.  
ROCHA, Telma Brito. Fake news e os desafios da educação na contemporaneidade. Notícias – Revista Docência e Ciberultura, abr. 2020.

### Apoio Financeiro